

# Além de Dornelles, três deputados podem reassumir

## Objetivo é substituir suplentes que apóiam a CPI da Corrupção

Adriana Vasconcelos e  
Diana Fernandes

• BRASÍLIA. Não vai ficar só no ministro Francisco Dornelles. O Planalto mobilizou líderes da base aliada para que peçam a volta de pelo menos mais três deputados que assumiram secretarias nos governos estaduais: Henrique Alves (PMDB-RN), Ariosto Holanda (PSDB-CE) e Sérgio Guerra (PSDB-PE). O líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima (BA), ligou ontem mesmo para Henrique Alves, secretário de governo, pedindo que ele reassuma sua vaga na Câmara, já que seu suplente, Salomão Gurgel (PDT) também assinou o pedido da CPI. Essa é a situação também de Guerra, cujo suplente é Wolney Queiroz (PDT-PE), e de Ariosto, que tem como suplente Pimentel Gomes (PPS-CE), que já assinou a CPI.

O governo desistiu, porém, de tentar fazer com que o deputado Eduardo Paes (PTB-RJ) reassuma sua vaga no lugar de José Egídio (PL), outro com assinatura no requerimento da oposição.

— Eduardo já deixou claro que considera isso desrespeito ao Egídio — avisou o deputado Rodrigo Maia (PTB-RJ).

### **Confiança em que Dino vai voltar atrás no apoio à CPI**

O investimento ontem também foi pesado para tentar modificar a adesão do deputado Dino Fernandes (PSDB-RJ) à CPI. Quando soube que o tucano assinara o requerimento da oposição, o líder do PSDB Jutahy Junior (BA) acionou imediatamente o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), na expectativa de convencer Dino a mudar de posição. À noite, a retirada de sua assinatura era considerada quase certa.

Mesmo com a ofensiva para impedir a instalação da CPI, o governo ainda acredita que possa preservar sua imagem junto à opinião pública. O secretário de Comunicação, Andrea Matarazzo, está estudando, inclusive, a possibilidade de convocar uma cadeia de rádio e TV para explicar para a nação porque o governo não quer a CPI.

### **Governo prepara guerra regimental para evitar a CPI**

Caso a estratégia governista fracasse e o requerimento da oposição seja lido em plenário, o Planalto disse estar preparado para uma guerra regimental e jurídica. O primeiro passo será questionar a constitucionalidade do pedido de CPI na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), de preferência da Câmara. Isso porque na CCJ do Senado, dos 23 titulares 12 assinaram o requerimento da CPI.

— Aqui, eles não têm qualquer chance — afirmou o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE).

Mas se a situação estiver complicada, o governo não descarta a hipótese de pedir aos líderes da base aliada que substituam seus representantes nas CCJs da Câmara e do Senado.

— Lá nós temos como controlar e derrubar a CPI — confirmou um líder governista. ■